



SESSÃO DE PÔSTERES

POTENCIAL CORTICAL P300 EM CRIANÇAS NORMOUVINTES

Autor(es): Sleifer, P.; Boaz, Â.M.; RIESGO, R. S.

Introdução: A avaliação do potencial cortical cognitivo, P300, é objetiva e não invasiva, a qual permite verificar as habilidades do processamento auditivo central como discriminação, integração e atenção. Devido possibilitar observação da atividade neuroelétrica das vias auditivas e habilidades do processamento, se faz útil sua aplicação na população infantil.

Objetivo: Mensurar a latência e amplitude do P300 em crianças normouvintes, em diferentes faixas etárias.

Métodos: Estudo transversal e observacional, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo número 55977316.8. Participaram do estudo 72 crianças com idade entre 8 e 11 anos e 11 meses, sendo 37 do gênero feminino e 35 do gênero masculino. As crianças foram divididas em dois grupos: Grupo 1: 36 crianças com idades entre 8 e 9 anos; Grupo 2: 36 crianças com idades entre 10 e 11 anos. Todas as crianças apresentavam limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade, confirmados pela audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitância acústica. Todas realizaram PEATE click, para verificar integridade neural. A avaliação do potencial cortical foi realizada com o equipamento Masb ATC Plus, da marca Contronic®, com fone de inserção eartone 3A. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo) e em M1 e M2 (referência). Utilizaram-se os estímulos de 1000 e 2000Hz, na forma de Oddball Paradigm, sendo 80% de estímulos frequentes e 20% de estímulos raros. As crianças foram orientadas a contar os estímulos raros. A onda P300 foi marcada no pico de maior amplitude, após o complexo N1-P2.

Resultados: Pelo fato da latência e amplitude do P300 serem semelhantes entre os sexos ($p=0,429$ e $p=0,398$), os dados foram agrupados. A média da latência e da amplitude do P300 no G1 foi de 305,20ms (DP=6,22) e 17,35ms (DP=3,15), enquanto que para o G2 as médias foram de 301,27ms (DP=9,36) e 18,21ms (DP=3,42), respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação de latência ($p=0,197$) e amplitude ($p=0,325$) entre os grupos.

Conclusão: Todas as crianças apresentaram o potencial cortical P300, sendo os valores médios encontrados similares aos descritos na literatura consultada. Não houve diferença em relação à latência e amplitude do P300 na comparação das diferentes faixas etárias deste estudo.

Dados de publicação

Página(s) : p.5082

ISSN 1983-179X

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais-34eia/trabalhos_select.php?id_artigo=5082&tt=SESSÃO DE PÔSTERES